

Banco Central aumenta o juro pela primeira vez no governo Lula, e taxa vai a 10,75%

Comunicado do Copom destaca pressões existentes no mercado de trabalho, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas para justificar o aumento unânime da taxa Selic, o primeiro realizado no governo Lula. **Colegiado do Banco Central deixa em aberto novas altas** e a "magnitude total do ciclo ora iniciado"

BC eleva o juro básico, que vai para 10,75%

Anderson Aires*
anderson.aires@zerohora.com.br

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu ontem elevar a taxa básica de juro, a Selic, em 0,25 ponto percentual, para 10,75% ao ano, em decisão unânime. É a primeira alta de juro no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ferrenho crítico do aumento da taxa. A última elevação do indicador havia sido em 3 de agosto de 2022.

Em comunicado veiculado após a divulgação do aumento do juro, o Copom apontou que "o cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contractionista".

O colegiado deixou em aberto nova elevação na próxima reunião, em 5 e 6 de novembro, assim como o tamanho do ciclo de alta. "O ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo ora iniciado serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerão da evolução da dinâmica da inflação (...) das projeções de inflação (...) e do balanço de riscos", ressaltou.

A elevação já era esperada pela maior parte do mercado. Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), afirma que o BC analisa dois movimentos distintos. Em uma ponta, juros caindo nos EUA e deflação recente criam ambiente para manutenção do juro no nível atual. Na outra extremidade, fatores como estígio e impacto nos custos de energia pesam mais no lado pela elevação da Selic, avalia:

– A tendência é de que aumente a energia por conta da estígio. Tem também a questão das queimadas, que vai reduzir a área plantada, e isso pressiona preços. Temos outro fator recente, que foi o PIB vindo mais forte do que estava imaginado.

Mais desafios na indústria

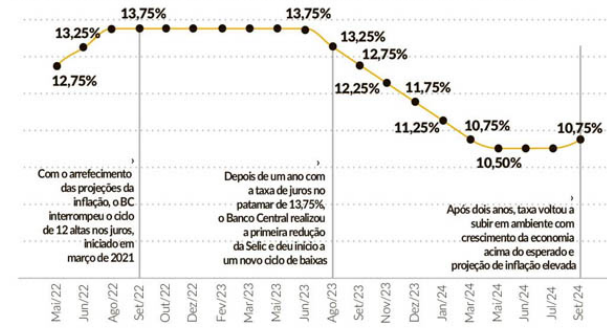
Segundo a Federação das Indústrias do Estado (Fiegs), a decisão do BC eleva os desafios do setor no processo de recuperação do RS.

Com a decisão de alta de 0,25 ponto percentual de ontem, o juro real (descontada a inflação prevista para os próximos 12 meses) do Brasil está em 7,33%, segundo levantamento do site MoneyYou. O país está atrás apenas da Rússia, com 9,05%.

* Com agências de notícias

A variação

Ciclo de queda do juro básico que começou em agosto de 2023 durou até junho deste ano



Fonte: BC

Os impactos

INVESTIMENTOS

Vinicius Romano, especialista de Renda Fixa na Suno Research, afirma que a Selic em alta aumenta a atratividade de produtos de renda fixa pós-fixados. Itens como LFTs (Tesouro Selic), CDBs e letras de crédito (LCIs/LCAs) atreladas ao CDI oferecem rentabilidade superior, segundo Romano:

“Isso ocorre porque esses ativos acompanham diretamente a taxa de juros, garantindo ao investidor ganhos maiores à medida que a Selic sobe.”

POUPANÇA

Como a Selic segue na casa dos dois dígitos, a poupança ainda é menos atrativa na comparação com os fundos de investimentos. Mas, Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo da Anefac, lembra o fato de a poupança seguir sendo uma boa opção aos investidores com menos dinheiro em razão de taxas:

“Para baixos valores, a poupança é imbatível. Aquele cara que tem pouco dinheiro para aplicar, se for para um fundo de renda fixa, vai ter taxa de administração muito alta e vai ter imposto de renda, o que acaba provocando rendimento menor do que ele teria na poupança, já que a poupança é livre de tudo isso.”

CRÉDITO

Oliveira afirma que essa elevação isolada não tem grande efeito no ambiente de crédito. No entanto, o efeito acumulado diante de tendência de novas altas nos próximos meses vai pesar nos financiamentos, acrescenta.

Wendy Haddad Carraro, educadora financeira e professora de Ciências Contábeis da UFRGS, alerta para a necessidade de maior gestão das dívidas e de repensar novos empréstimos em ambiente com juro subindo.

“Cuidar para não fazer o pagamento parcelado da fatura. Vai ficar uma dívida e tem juro muito alto. Já é um juro alto no cartão de crédito.”

Nos Estados Unidos, corte pela primeira vez desde março de 2020

O Comitê Federal de Mercado Aberto do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) cortou a taxa dos Fed Funds, como é conhecida a taxa de juros dos Estados Unidos, em 50 pontos-base, para a faixa entre 4,75% a 5% ao ano. A decisão, tomada por 11 votos a um, sendo que o voto contrário optou por um corte de 0,25 pontos-base, foi anunciada ontem.

Foi a primeira queda na taxa básica de juro dos EUA desde março de 2020, quando o Fed buscou abrandar os impactos econômicos da pandemia. Em comunicado, dirigentes do Fed registraram “maior confiança de que a inflação está se movendo

sustentavelmente em direção a 2% e julga que os riscos de atingir seus objetivos para emprego e inflação estão aproximadamente equilibrados.” O presidente do Fed, Jerome Powell, comentou que a redução de juros em 0,50 ponto percentual “é um movimento forte” de um sinal de compromisso para atingir os dois mandatos do Fed e não ser influenciado por fatores políticos.

O corte pode provocar impactos no Brasil e no mundo. Com a rentabilidade dos títulos públicos norte-americanos menos atraentes, investidores tendem a tomar mais riscos e aplicar em países emergentes. A entrada de dólares poderá acabar valorizan-

do o real em relação à moeda dos EUA.

Dos 19 dirigentes do Fed presentes na reunião de ontem, nove avaliam que os juros terminarão este ano entre 4,5% e 4,25%. Outros sete apontam entre 4,75% e 4,5%, enquanto dois defendem manter o nível atual, entre 4,75% e 5%. Powell alertou que não há garantia de que o ritmo de redução de 0,50 ponto percentual será mantido nos próximos encontros.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4